

Intransigente, Cruesp mantém proposta de parcelamento

A negociação entre Fórum das Seis e Cruesp, nesta segunda-feira, 25/5, não apresentou alterações significativas na proposta salarial feita pelos reitores em 14/5.

Com base no retorno das assembleias de base, os representantes do Fórum levaram à mesa algumas contrapropostas, concretizando a intenção de negociar alternativas mais favoráveis aos funcionários técnico-administrativos e docentes das universidades, inclusive demonstrando os impactos de cada uma, todos assimiláveis pelas instituições. As contrapropostas apresentadas, nesta ordem, foram: pagamento integral da inflação calculada pelo ICV-Dieese (8,35%) em maio; inflação medida pela Fipe (7,21%) cheia em maio; parcelamento da inflação Fipe em duas parcelas, sendo uma de 3/4 (5,36%) em maio e uma de 1/4 (1,76%) em junho.

O Cruesp rejeitou todas elas, mantendo sua proposta original: 7,21% em duas parcelas, sendo uma de 4% em maio (a ser paga no início de junho) e uma de 3,09% em outubro (pagamento em novembro). O único fato novo foi o compromisso de realizar uma reunião com o Fórum das Seis em setembro, para “reavaliar o comportamento da arrecadação do ICMS e a situação orçamentário-financeira das Universidades” (conforme Comunicado Cruesp 3/2015), para avaliar “possíveis compensações” relativas ao período maio/outubro.

Os representantes do Fórum criticaram novamente a conduta dos reitores, reproduzindo as críticas feitas em quase todas as assembleias, por submeterem a autonomia do Cruesp às imposições do Conselho Universitário da USP, por iniciativa do reitor Marco Antonio Zago.

Grupos de Trabalho

Cobrados pelo Fórum, os reitores informaram que devem marcar para os próximos dias as primeiras reuniões dos três grupos de trabalho já formados entre as partes, para tratar de isonomia, permanência estudantil e SPPrev/Aposentadoria/SPPrevCom.

Luta na LDO

Embora o governador Geraldo Alckmin tenha recuado e retirado do seu projeto de LDO 2016 a expressão “no máximo”, antes dos 9,57% do ICMS Quota-Parte do Estado para as universidades estaduais paulistas, a luta por mais recursos continua.



A negociação em 25/5/2015 (Foto: Leon Cunha)

O Fórum já protocolou suas emendas à LDO 2016, pedindo mais recursos para as universidades e o Centro Paula Souza. Em comum, as várias emendas têm um detalhe decisivo: que o cálculo do repasse seja feito com base no total do produto do ICMS-QPE, e não como faz o governo atualmente, retirando várias alíquotas antes do repasse (Habitação, juros e moras etc.). Com essa manobra, o Fórum calcula que, somente nos anos de 2013 e 2014, o prejuízo das Universidades tenha ficado em R\$ 698,8 milhões.

Assembleias e nova reunião do Fórum

As assembleias de base devem avaliar o resultado da negociação com o Cruesp. No dia 1º/6, segunda-feira, o Fórum volta a se reunir para discutir o retorno das assembleias e os rumos da mobilização.

29/5 – Dia Nacional de Luta

O Fórum das Seis indica às entidades que o compõem que realizem paralisação e/ou mobilização, incorporando-se às manifestações propostas por suas respectivas centrais sindicais para 29 de maio, tendo como eixos a rejeição ao projeto de lei (PL) 4.330/2004, que amplia a regulamentação da terceirização para todas as atividades das empresas, e às medidas provisórias (MP) 664 e 665, que reduzem direitos trabalhistas e previdenciários, como o seguro desemprego, o auxílio doença, a pensão por morte e outros.